

O USO DO FACEBOOK COMO INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CATÁLOGO DA ARTE TUMULAR DE CACHOEIRA DO SUL¹

Maria Helena Anversa²

Érico Marcelo Hoff do Amaral³

RESUMO

O uso das Novas Tecnologias Digitais nos dias atuais já é uma constante na vida cotidiana e, aos poucos está tomando espaço nas salas de aula. Este trabalho apresenta o extrato de uma pesquisa com foco em uma experiência pedagógica que explora o potencial educativo da Arte Tumular e as Mídias digitais por meio do uso de tecnologias como *Smartphones*, *Tablets* e acesso a redes sociais com uma turma do 7º Ano do Ensino Fundamental. O intuito do estudo é validar o projeto através de um conjunto de atividades e experimentos vislumbrando a construção do conhecimento, a motivação e o interesse dos alunos pelas aulas de Arte e como eles se comportam e reagem diante de um ambiente virtual como o *Facebook*, tão próprio e pessoal para construir um catálogo de fotos da Arte Tumular de Cachoeira do Sul. Através dos resultados observados, pôde-se verificar que o desafio em usar as tecnologias digitais em sala de aula foi satisfatório por serem de uso comum dos adolescentes e pela acessibilidade foi um grande aliado no processo ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The use of new digital technologies in the present day is already a constant in everyday life and gradually is taking space in the classrooms. This paper presents a research extract focusing on a pedagogical experience that explores the educational potential of the Tomb Art and digital media through the use of technology such as Smartphones, Tablets, and access to social networks with a 7th grade class of elementary school. The aim of the study is to validate the project through a set of activities and experiments gleaming building the knowledge, motivation and interest of students for art classes and how they behave and react in front of a virtual environment like Facebook, so own and staff to build a catalogue of pictures of the Tomb Art of Cachoeira do Sul. Through the results observed, it might be noted that the challenge in using digital technologies in the classroom was satisfactory for being in common use of adolescents and for accessibility was a great ally in the teaching-learning process.

PALAVRAS-CHAVE

Arte Tumular; Ensino Fundamental dos Anos Finais; *Facebook*

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, com a evolução tecnológica digital, é possível realizar atividades como um catálogo de fotos, por exemplo, utilizando a mídia impressa digital, com ela, abrem-

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria
mariahelena-anversa@hotmail.com

³ Professor Orientador, Msc. Universidade Federal do Pampa

se novas possibilidades de trabalhos e publicações, ajudando a transformar principalmente o cotidiano escolar, dinamizando e valorizando os trabalhos didáticos e facilitando a inclusão de novas ideias e projetos inovadores.

Este artigo apresenta o resultado de um trabalho didático sobre a Arte Tumular, tendo como foco o uso da tecnologia digital para a construção de um catálogo desta arte em Cachoeira do Sul com alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental, para tanto, este trabalho objetiva desenvolver um estudo sobre a Arte Tumular e os meios tecnológicos como blogs, flogs, sites, redes sociais para a implantação do projeto, criando assim, um ambiente virtual como apoio didático-pedagógico e proporcionando a troca de experiências de maneira mais rápida e eficiente entre os alunos e o professor, bem como o intercâmbio cultural e artístico de forma acessível a todos.

Durante esta pesquisa verificou-se que existem poucos registros da Arte Tumular aqui no Brasil e no Rio Grande do Sul, surgiu então a ideia de levar os alunos a explorarem a Arte escondida nos cemitérios da cidade e registrar os resultados desta visita. Desta maneira, se torna mais prazeroso e dinâmico o trabalho realizado em sala de aula, e o uso do celular, *Smartphone* ou *Tablet* facilita a publicação dos resultados, incentiva o uso didático e consciente dos mesmos, considerados atualmente como os vilões da sala de aula e da maioria dos professores.

Então, é possível utilizar as Mídias digitais para motivar os alunos à prática pedagógica e as redes sociais como ferramenta para divulgação da Arte Tumular da Cidade de Cachoeira do Sul?

Para o entendimento da estrutura deste artigo, o texto está dividido em um conjunto de seções, sendo a primeira uma introdução sobre a Arte Tumular e as Tecnologias que podem servir de ferramenta virtual para a realização do trabalho didático, com a apresentação do problema de pesquisa. A segunda seção apresenta o referencial teórico e trabalhos correlatos, a fim de embasar a pesquisa. Na seção três é descrita a metodologia adotada para a construção desta pesquisa. Na quarta seção o artigo em questão será detalhado, justificando a sua realização e explicando as suas etapas de desenvolvimento, onde está apresentada a aplicação deste estudo e o a realização dos experimentos para a mensuração do desempenho de circuitos lógicos. A quinta seção consiste em uma discussão sobre os resultados do estudo e, por fim na seção seis tem-se a conclusão desta etapa do trabalho seguida das referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 REDES SOCIAIS

De acordo com Pinheiro, (2009) as Redes Sociais são ferramentas *on-line* que os usuários utilizam para compartilhar opiniões, ideias, experiências, gostos, hábitos, amigos, fotos. Elas funcionam como ambientes para relacionamentos em que os participantes criam seus perfis e interagem com pessoas ou grupos de interesses comuns formando ou não comunidades.

Ressalta Recuero (2009) que o *Facebook*⁴, o *Orkut* (já extinto), o *Instagram*⁵ e o *Youtube*⁶ não são redes sociais e sim suportes para as interações que constituem as redes sociais. Os sites de redes sociais da *internet* proporcionam conexões para as pessoas, mas são as pessoas que as constroem e expressam. Na realidade, não é uma simples ferramenta de comunicação, mas também uma troca, interação, participação e compartilhamento.

“A rede social em ambiente digital é um elemento dentro do contexto da *Web 2.0*, ambos os termos aparecem juntos porque as tecnologias *Web 2.0* são, em parte, responsáveis pelo rápido desenvolvimento dos sites de redes sociais”, relata Aguiar (2010). Atualmente, as Redes Sociais estão em destaque também como um instrumento de publicidade e propaganda, usado como marketing de empresas e negócios.

Felinto (2008) explica que o *Youtube* é o site para compartilhamento de vídeos mais acessado da *Internet*. Lançado em 2005 como uma nova forma de divulgar e compartilhar vídeos, ele chegou a ser eleito como a melhor invenção do ano pela revista americana "*Time*", em 2006 - "uma nova forma de entretenimento para milhares de pessoas".

O *Twitter*⁷ diz Souza, (2013) é mais um grande serviço no segmento de *Microblogs* que conseguiu unir um sistema de publicação de conteúdo com a comunicação, onde os usuários podem postar mensagens com no máximo 140 caracteres e dizer o que estão fazendo ou pensando.

Explica Abreu (2012) que o *Instagram* desenvolvido para *Apple iOS*, é um aplicativo gratuito de compartilhamento de fotos via *iPhone*. Nele, você pode escolher um

⁴ <https://www.facebook.com/>

⁵ <http://instagram.com/>

⁶ <https://www.youtube.com/>

⁷ <https://twitter.com/>

filtro para editar e melhorar imagens e compartilhá-las em redes sociais, como *Facebook*, *Twitter* e *Flickr*⁸.

Na pesquisa de Prado, (2011) da revista SUPERINTERESSANTE, lê-se que “o *Facebook* é o maior catálogo de fotos do mundo”, atingindo, em 2011, a marca de 140 bilhões de fotos publicadas por seus usuários, 10 mil vezes maior que a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos. O *Instagram* atingiu a marca de 200 milhões em setembro de 2011 como mostra abaixo o gráfico na Figura 0.

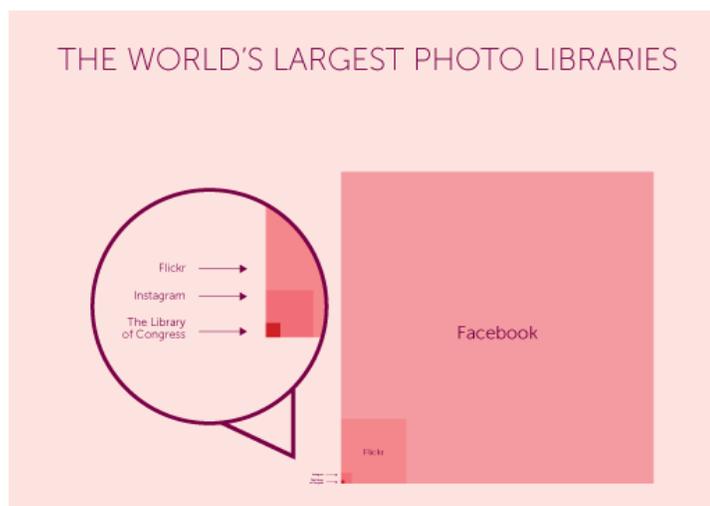


Figura 01- Gráfico comparativo do uso das redes sócias.
Fonte: PRADO, 2011.

Caxia (2012) comenta que é comum nos dias de hoje professores flagrarem seus alunos utilizando indevidamente o celular em sala de aula, e que se sentem muitas vezes desconfortados diante da facilidade dos alunos em usar as novas tecnologias de informação e comunicação, quando para muitos professores, o simples manuseio dos celulares ou o ato de baixar músicas e vídeos da internet são tarefas bastante complexas.

A *Internet* é rica em suportes virtuais, com suas peculiaridades e, unida ao celular, *smartphone* e *Tablet*, podem se transformar em excelentes aliados pedagógicos tornando mais dinâmico e motivador o trabalho em sala de aula. Nas próximas seções, são apresentadas as pesquisas sobre a Arte Tumular e explorar o seu potencial educativo.

⁸<https://www.flickr.com/>

2.2 ARTE TUMULAR

Explica Oliveira (2006) que os adornos colocados nos túmulos fazem parte da cultura humana desde a antiguidade com o objetivo de manter viva na memória a imagem do ente querido, em sepultura simples ou em grandes mausoléus com imagens esculpidas em pedra de acordo com a sua posição social e importância na sociedade em que vivia.

2.3 A ARTE TUMULAR E SUA SIMBOLOGIA

Além do contexto artístico, a Arte Tumular possui uma simbologia própria, que retrata as diferenças sociais, culturais e econômicas da sociedade, bem como os diversos sentimentos relacionados à morte e ao indivíduo sepultado. De acordo com Oliveira, (2006) as imagens mais comuns são anjos, santos, coroas, cruzes, vasos, mausoléus e abaixo seguem alguns símbolos e imagens com seus significados:

- Anjo que aponta para o céu, como na foto da Figura 03, significa que o falecido era considerado uma pessoa boa e irá direto para o paraíso.



Figura 03 – Anjo apontando para o céu.
Fonte: Próprio Autor.

- Anjo está pensativo, com a mão no queixo está refletindo sobre a vida do falecido e a possibilidade da absolvição de seus atos em vida.

- A Guirlanda simboliza o triunfo da vida sobre a morte.

- A Cruz Latina representa o martírio e sofrimento de Cristo.

- Maria com Jesus morto nos braços representa o desejo de que a alma seja bem recebida.

- A imagem de santos revela a devoção do falecido, e colocada sobre o túmulo, representa a proteção da alma pelo santo devotado.

2.4 ARTE TUMULAR DE VICTOR BRECHERET

Comunale (2013) explica que o movimento artístico modernista brasileiro da década de 20 tinha como objetivo mostrar as novas tendências artísticas que já vigoravam na Europa e renovar o ambiente artístico e cultural do país procurando realizar uma arte nitidamente brasileira. Os artistas brasileiros buscavam uma identidade própria e a liberdade de expressão que não foi compreendida pela elite paulista, que era influenciada pelas formas estéticas europeias mais conservadoras.

De acordo com Martins, (2008) o escultor modernista Victor Brecheret contribuiu com a Arte Funerária no Brasil, como por exemplo, a famosa escultura “O Sepultamento - *Mise Au Tombeau*” retratada na Figura 02, uma *Pietà*, imagem de Cristo morto no colo de sua mãe e quatro mulheres velando-o a seu lado, possui um estilo próprio de vanguarda, diferente do gosto da elite brasileira, mesmo assim, foi premiada em Paris, no *Salon d’Automne*, em 1923. Esta obra pode ser apreciada no Cemitério da Consolação em São Paulo/SP, no Túmulo da família Scuracchio situado na Quadra 6A – terreno 09.



Figura 02- *Mise au Tombeau*, de Victor Brecheret.
Fonte: NOGUEIRA, (2013).

NOGUEIRA (2013) relata que o escultor Victor Brecheret (1894-1955) nasceu na Itália com o nome de Vittorio Brecheret. Órfão de mãe, foi criado pelo tio materno e aos seis anos de idade, veio morar no Brasil. Participou da Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo, expondo suas obras no Teatro Municipal.

2.5 ARTE TUMULAR E A HISTÓRIA SOCIOCULTURAL DA CIDADE DE CACHOEIRA DO SUL

Além do valor artístico, a Arte Cemiterial traz uma bagagem histórica e sociocultural de um povo, representada por uma complexa e abstrata simbologia, através das formas geométricas, símbolos, objetos e figuras. Oliveira (2006) explica que a combinação desses elementos nas lápides, esculturas e mausoléus, criam-se mensagens que fazem alusão a conceitos religiosos da época, fornece informações sobre o falecido, sua origem familiar e nível social, funcionando também como uma rica fonte de pesquisa sociológica e cultural.

Considerando que o cemitério é um espaço de memória coletiva, individual, religiosa e cultural, podemos usar a ideia de Zanella (1997) para afirmar a utilidade pedagógica de aprendizagem que o estudo do espaço cemiterial pode oferecer:

A memória é um fator bastante importante na aprendizagem, pois que, sem ela as aprendizagens se tornariam sem significado. É a memória o elemento que faz a ligação entre o ontem e o hoje e, embora não existam ainda conhecimentos substanciais acerca de seu funcionamento, sabe-se que através dela, pelo menos em parte, aquilo que foi aprendido fica retido e, de alguma forma, alguns fatos podem ser reativados pela lembrança. A memória é elemento importante porque permite a identidade do ontem, estabelecendo a relação com o hoje, o agora. A retenção significa o reconhecimento e reaprendizagem, processos sempre presentes quando se fala em aprendizagem. (ZANELLA, 1997, p. 27 e 28)

Uma visita aos cemitérios, diz Araújo, (2013) “nos permite realizar múltiplos olhares sobre as sociedades, graças às diferentes expressões de identidades culturais particulares e/ou privadas que lá são representadas”.

Para muitas pessoas, o cemitério é considerado a segunda morada. Ragon (1981, p.37) argumenta que “são nos cemitérios que se repetem os elementos arquitetônicos e paisagísticos presentes nas cidades e onde se reproduz, de fato ou de forma idealizada, a ordem socioeconômica dos vivos”.

O estudo da Arte escondida nos cemitérios, através de esculturas e o catálogo de fotos, do ponto de vista da História da Arte, oferecem uma documentação rica em tradição, usos e costumes que tendem a desaparecer e se perder no tempo.

2.6 A ARTE TUMULAR E AS MÍDIAS

Os registros impressos e fotográficos da Arte Tumular são poucos e em sua maioria dizem respeito a sepultamentos de celebridades e cidadãos ilustres da cidade. Essa escassez de fontes representou durante muito tempo um empecilho para a sua compreensão.

O folheto sobre a Arte Tumular apresentado na Figura 04, que relata a História e Arte no Cemitério da Consolação e faz um convite para um passeio artístico e cultural.



Figura 04 – Folheto do Cemitério da Conceição/SP.
Fonte: NOGUEIRA, (2013).

A Arte Tumular também é palco de discussões e concursos literários como está apresentado no cartaz da Figura 05, no qual explora o tema da Arte Cemiterial e o cemitério com sua cultura, história e arte usadas como fonte de inspiração para redações e contos.



Figura 05 - Concurso ARTE CEMITERIAL - Cemitério: Cultura, História e Arte.
Fonte: PIRACICABA, 2010.

Atualmente, possuí vários perfis sobre a Arte Tumular no *Facebook* como está retratado na Figura 06 a Comunidade “Arte Tumular”.



Figura 06 – ARTE TUMULAR.
Fonte: RUBIALES, 2013.

Os sites, como o exemplo da Figura 07 “A Arte Funerária do Brasil”, tem o objetivo de revelar as histórias e memórias contidas nos Cemitérios e na Arte Tumular e denotam o crescente interesse e valorização pelo público que começa a despertar para um olhar mais significativo por esse tipo de Arte.



Figura 07 – ARTE FUNERÁRIA NO BRASIL.
Fonte: BORGES, 2004.

Seja com o propósito informativo, cultural ou didático, todos mostram o resgate artístico, histórico, sociocultural revelado pelas esculturas fúnebres.

2.7 TRABALHOS CORRELATOS

Esta seção apresenta trabalhos correlacionados a esta pesquisa em periódicos encontrados na *internet* e projetos publicados que buscaram o desenvolvimento científico com temas semelhantes ao que está sendo proposto.

No trabalho de Dotta, (2011) a autora se valeu do *Facebook* como ferramenta e ambiente virtual de aprendizagem colaborativa, de compartilhamento de informações e de construção coletiva do conhecimento com seus alunos de graduação, inicialmente, verificou que os estudantes receberam a proposta com estranheza, porque para eles, as mídias sociais são ambientes informais de lazer, amizade e não para trabalhos escolares. Por fim, o ambiente virtual foi utilizado com sucesso, pela flexibilidade das ferramentas disponíveis e pela facilidade do compartilhamento das atividades acadêmicas.

Encontram-se perfis do *Facebook* que destacam a Arte Cemiterial como está representado na comunidade criada por Lodewijk (2014) da Figura 08. Estes perfis apresentam uma variedade de seguidores desta Arte, que curtem e comentam as imagens postadas da Arte Tumular de vários cemitérios do Brasil e do mundo.



Figura 08 – ARTE CEMITERIAL.
Fonte: LODEWIJK, 2014.

No Folder do Cemitério Santana em Goiânia apresentado na Figura 09, Borges (2003) comenta que o mesmo foi elaborado por alunos do curso de *Design* Gráfico da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, em 2001, sob a orientação de alguns professores, e foi considerado um projeto pioneiro no país, onde contém um pequeno relato histórico, o mapa de percurso, a planta baixa e fotografias com a localização de túmulos de valor artístico e simbólico, publicado pela prefeitura municipal da cidade e distribuído no dia de Finados de 2001, se tornou assim, um meio eficiente para promover esse tipo de produto artístico e cultural bem mais acessível.

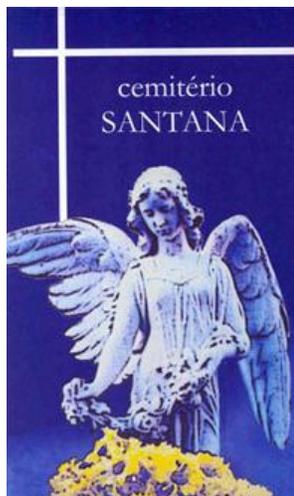


Figura 09 – Folder do Cemitério Santana em Goiânia.
Fonte: GOIÂNIA/GO, 2001.

De acordo com a análise de Patrício (2010), os alunos são adaptados a um estilo de vida interativo e virtual, e supõe que a sua eficácia será maior quando as redes sociais começarem a ser utilizadas como ferramenta didático-pedagógica de forma ativa. Numa análise dos resultados do estudo, a utilização prévia do *Facebook* num ambiente de aprendizagem informal contribuiu para que esse ambiente fosse gradualmente organizado como um espaço de integração, comunicação e colaboração entre alunos e professores, proporcionando uma melhor aprendizagem formal, cooperativa e colaborativa das competências tecnológicas no ensino superior.

O diferencial da proposta em questão está pautado na construção de um catálogo da Arte Tumular de Cachoeira do Sul utilizando o *Facebook*, onde as fotos seriam captadas pelos próprios alunos do 7ºAno do Ensino Fundamental através dos celulares, *Smartphones* ou *Tablets* e facilmente publicadas na comunidade criada por eles com o acesso amplo e ilimitado, sem o comprometimento com a parte histórica e social dos túmulos.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa seguem uma estrutura clara, onde as etapas do projeto científico estão retratadas na Figura 10, e aplicará primeiramente a Pesquisa Bibliográfica realizada na *internet* com o intuito de conhecer e definir a Arte Tumular, bem como as diferentes imagens, símbolos e arquitetura tumular e a Pesquisa Qualitativa e Exploratória para identificar os diversos meios midiáticos existentes e

a Arte Tumular encontrada nos cemitérios da cidade de Cachoeira do Sul para ser publicada e divulgada em um catálogo virtual.

Para identificar as esculturas tumulares através das visitas ao Cemitério Municipal e Cemitério das Irmandades de Cachoeira do Sul se valerá do Levantamento Documental nos acervos do Arquivo Histórico e cemitérios da cidade, bem como o Método Dedutivo Racional.

Para a coleta de dados, será oportunizada aos alunos uma palestra com a Professora que trabalha no Setor de Arranjo e Pesquisa do Arquivo Histórico de Cachoeira do Sul, com a intenção de identificar personalidades importantes da História da cidade.

O referencial teórico apresentará a influência de Victor Brecheret na Arte Tumular brasileira, a simbologia das figuras tumulares, as tecnologias que podem ser utilizadas para criar um catálogo virtual da Arte Tumular de Cachoeira do Sul e como poderão ser utilizados pedagogicamente nas aulas de Artes.

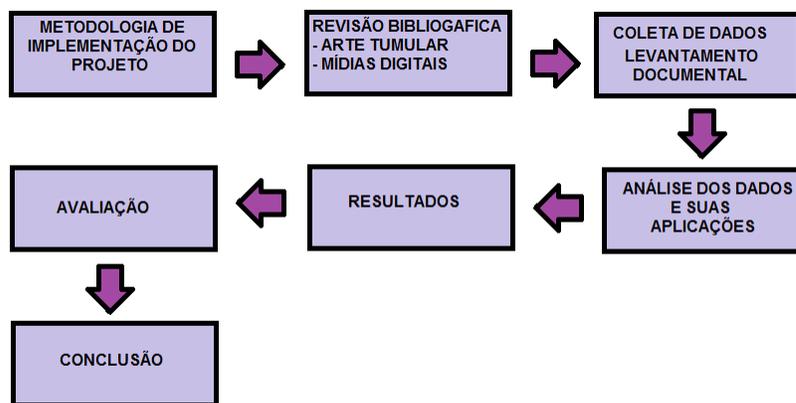


Figura 10 – Infográfico das etapas da Metodologia.

Fonte: Próprio autor.

A avaliação dos alunos será feita no decorrer do processo, quantitativa e qualitativamente, na participação das atividades propostas, em debates, e em dois questionários, um com dez e outro com treze questões de múltiplas escolhas criadas pela professora para verificar e avaliar os resultados do processo didático.

Os visitantes também avaliarão o projeto através dos comentários feitos nas publicações da comunidade virtual criada e pela avaliação com três questões entregue na exposição do projeto na mostra pedagógica da Escola.

4 DESENVOLVIMENTO

O projeto foi realizado na disciplina de Arte, com o tema “Catálogo Virtual da Arte Tumular de Cachoeira Do Sul” durante o período de setembro a novembro de 2014, com a turma de 24 alunos, com a média de idade de 14 anos do 7ºB do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Vicente da Fontoura de Cachoeira do Sul/RS. Nas aulas de Arte foi usada a composição visual, a leitura de imagens, a manipulação de fotos, o gênero midiático digital, a produção de fotos e pesquisas na *Internet*.

Para descrever o desenvolvimento desta pesquisa, foi construído um Mapa Mental, conforme está representado na Figura 11 onde, primeiramente, foi apresentado aos alunos o surgimento do modernismo no Brasil e uma apreciação da obra do escultor modernista Victor Brecheret. Logo foi proposto o projeto com a finalidade, os objetivos e a explanação das atividades a serem desenvolvidos em aula.



Figura 11- Mapa Mental do projeto “ARTE TUMULAR DE CACHOEIRA DO SUL”.

Fonte: Próprio Autor.

No segundo momento foi iniciada a pesquisa bibliográfica no laboratório de informática com o auxílio da professora, onde realizaram a leitura e apreciação das esculturas tumulares mais famosas do Brasil e do mundo para se familiarizarem com seus detalhes e simbologia. No final da atividade, foi apresentado um painel com os textos mais significativos.

No terceiro momento os alunos assistiram uma entrevista com a Professora do Arquivo Histórico de Cachoeira do Sul que os levou a refletir sobre a nossa sociedade, através da Arte oculta nos cemitérios e a importância de se criar um catálogo de fotos que, do ponto

de vista Histórico, oferece uma documentação rica em tradição, usos e costumes da sociedade cachoeirense. A partir daí, os alunos visitaram os Cemitérios das Irmandades e o Cemitério Municipal de Cachoeira do Sul para conhecer a Arte Tumular da cidade, observar os detalhes e realizar os registros fotográficos.

No quarto momento, para realizar as atividades do catálogo, os alunos fizeram a escolha das fotos mais significativas e o uso do *Facebook* como catálogo virtual por ser de uso comum e pela facilidade na postagem das fotos e seus comentários. Na Sala de Informática da Escola, os alunos realizaram o cadastro na Comunidade criada no *Facebook* “ARTE TUMULAR DE CACHOEIRA DO SUL”, com a ajuda da professora, criaram a interface da mídia, como está retratada na Figura 12, onde os alunos iniciaram as postagens, “curtidas” e comentários de suas fotos no ambiente.



Figura 12 – ARTE TUMULAR DE CACHOEIRA DO SUL.
Fonte: ANVERSA, 2014.

O quinto momento foi destinado à avaliação quantitativa e qualitativa, mas foi na autoavaliação onde puderam expressar suas impressões sobre o processo didático e desenvolver o senso crítico sobre os conhecimentos adquiridos, o desempenho, produção e participação no projeto.

No sexto momento os alunos realizaram um questionário de múltiplas escolhas para verificar os conhecimentos sobre o tema trabalhado, contendo também mais uma autoavaliação do desempenho de cada um, a participação em debates, pesquisas, interesse e a aceitação do projeto, bem como a validade do projeto como processo didático-pedagógico.

Para concluir o trabalho foi realizada a exposição do projeto e as fotos devidamente identificadas na “III Mostra Pedagógica do Conhecimento” da Escola Antônio

Vicente, onde foram expostas algumas fotos da Arte Tumular tiradas pelos alunos como pode ser verificado nas Figuras 13 e 14.



Figura 13 – Anjo.
Fonte: Próprio Autor.

As fotos foram tiradas pelos alunos no Cemitério das Irmandades no dia 16 de setembro de 2014 e no Cemitério Municipal de Cachoeira do Sul pelo aluno no dia 26 de setembro de 2014.



Figura 14 – Anjo na Cruz.
Fonte: Próprio Autor.

Com isso, a página do *Facebook* pôde ser apresentada à apreciação e avaliação da Comunidade Escolar e também da sociedade cachoeirense em geral, curtindo, compartilhando e expondo suas impressões sobre a Arte Tumular de Cachoeira do Sul.

5 RESULTADOS

Inicialmente, os alunos estranharam a proposta e reagiram com resistência em postar as fotos tiradas na visita aos cemitérios de Cachoeira do Sul, pelo preconceito diante das imagens tiradas no cemitério, mas aos poucos se deram conta da importância e valor do projeto e fizeram as tarefas de postar, comentar e curtir.

Foram aplicados dois instrumentos de avaliação para verificar os conhecimentos adquiridos, a participação e autoavaliação dos alunos. No Quadro 01 estão apresentadas

algumas questões que compõe o primeiro questionário de dez perguntas realizado pela professora e entregue aos alunos.

1º QUESTIONÁRIO SOBRE O PROJETO “ARTE TUMULAR DE CACHOEIRA DO SUL”

1. Você aprendeu o que é Arte Tumular? Desde quando? Fale o que você sabe sobre a Arte Tumular: O que é? Onde podemos encontrar? Que maneiras podem ser encontradas? Do que são feitas?
2. Você já havia usado o celular (como ferramenta didática) para ajudar nos trabalhos da Escola?
3. Você já usou o Facebook para trabalhos didáticos em sala de aula?
4. O que você achou do projeto da Arte Tumular nas aulas de Arte?
5. Fale sobre a sua atuação no projeto:
6. O objetivo do projeto era criar um catálogo da Arte Tumular de Cachoeira do Sul usando o Facebook, qual foi a sua contribuição?

Quadro 01 – Primeira Avaliação do Projeto.

Fonte: Próprio Autor.

No Gráfico 01, pode-se constatar que 92% dos alunos construíram o conhecimento adquirido pelas aulas expositivas da professora, pelas visitas aos cemitérios, pela palestra sobre a História da cidade e pelas pesquisas realizadas sobre a Arte Tumular, um assunto que, para todos os alunos no primeiro momento, era desconhecido. Somente 8% não responderam as questões, por não serem assíduos. Os alunos que participaram do projeto de alguma forma foram 87,5%, sendo que 12,5% não se sentiram motivados, ou pelo preconceito diante do tema do projeto ou por terem faltado às aulas. Na turma, muitos alunos não se interessavam pelas aulas de um modo geral, mas através do projeto pôde-se resgatar a atenção, o interesse e participação da maioria deles.

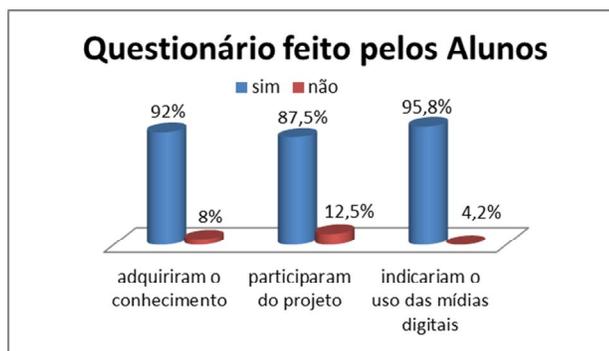


Gráfico 01 – Questionário feito pelos alunos.

Fonte: Próprio autor.

No questionário, os alunos tiveram que expressar a sua opinião sobre a escolha e o uso das ferramentas midiáticas e todos que participaram da avaliação respondeu de forma positiva, que o uso foi satisfatório e motivador nas aulas de Arte. Infelizmente a maioria dos professores não se sente seguros em trabalhar com as mídias digitais em sala de aula e para os alunos da turma o projeto foi gratificante justificando o rendimento apresentado.

Ao serem questionados sobre o uso do celular como ferramenta didática, 45,8% dos alunos responderam que já usaram o celular, *smartphone* ou *Tablet* em pesquisas para os

trabalhos em outras disciplinas, 16,6% disse que nunca usaram o celular com fins didáticos, somente neste projeto, porque o uso destas ferramentas é proibido ou restrito em sala de aula e 37,6% deles não quiseram responder esta questão por terem faltado às aulas, não usarem celular em sala de aula ou não terem interesse pelo trabalho.

Em uma das questões os alunos deveriam responder se incentivariam os outros professores a utilizarem as mídias digitais em suas aulas, e no Gráfico 01 pode-se verificar que 95,8% dos alunos indicariam o uso do celular e *Facebook* para outras disciplinas tornando possíveis futuros projetos multidisciplinares com o uso das mídias digitais. Somente 4,2% não indicaria a nenhum professor, por achar que a turma não teve maturidade ao fazer o uso destas ferramentas. Uma aluna desabafando respondeu que a turma era muito irresponsável e bagunceira, portanto, não merecia ter o privilégio de usar as tecnologias.



Gráfico 2 – Participação dos alunos na página do *Facebook*.
Fonte: Próprio Autor.

O Quadro 02 apresenta algumas questões do segundo questionário de treze questões. Como mostram o Gráfico 02, 50% dos alunos somente participaram do projeto curtindo a página do *Facebook*, 29,2% fotografaram a Arte Tumular, postaram e curtiram as fotos na página, 8,3% fotografaram, postaram, curtiram e comentaram as fotos e 12,5% não participaram da página por terem muitas faltas e não se sentiram interessados e motivados.

2º QUESTIONÁRIO SOBRE O PROJETO “ARTE TUMULAR DE CACHOEIRA DO SUL”	
- No Projeto feito na disciplina de Arte, você conseguiu curtir, postar e comentar as fotos da comunidade do Facebook – “Arte Tumular de Cachoeira do Sul”? Marque com X as opções abaixo:	
CURTIR: _____ POSTAR FOTOS: _____ COMENTAR: _____	
- Dê 1 a 10, qual a nota que você daria para a o Projeto? Nota: _____	
- Dê 1 a 10, qual a nota que você daria para a página do Facebook: Nota: _____	
- Dê 1 a 10, qual a nota que você daria para o desempenho da professora no Projeto? Nota: _____	
- Dê 1 a 10, qual a nota que você daria para o desempenho da Turma 7º B no Projeto? Nota: _____	
- Dê 1 a 10, qual a nota que você daria para o SEU desempenho no Projeto? Nota: _____	
- Você gostou de realizar o Projeto usando o Facebook? SIM: _____ NÃO: _____	

Quadro 02 – Segunda Avaliação do Projeto.
Fonte: Próprio Autor.

O Gráfico 03 apresenta o resultado da autoavaliação feita pelos alunos, onde deveriam dar uma nota de 01 a 10 para o projeto e a comunidade do *Facebook*, 54,8% dos alunos deu a nota 10, 25% a nota 09, a nota 08 foram 16,6% dos alunos, 4,2% deu a nota 07, 4,2% a nota 05 e 4,2% não quiseram responder esta questão ou faltaram no dia da avaliação. Os alunos deveriam dar uma nota de 01 a 10 para o próprio desempenho e da turma, somente um pequeno número de alunos deu uma nota satisfatória, 4,2% a nota 10 e 12,5% a nota 09 foi dada por ter realmente se dedicado ao trabalho. Já um número expressivo deles achou que não se dedicou como deveria, onde 12,5% deu a nota 08 e 12,5% a nota 07. Verificou-se que a grande maioria dos alunos fez uma autoavaliação negativa do seu desempenho, onde 16,6% apontou a nota 06 e 29,2% deu 05 por não se acharem merecedores de uma nota melhor ou pela pouca participação no projeto, sendo que 12,5% não respondeu esta questão por não ter participado ativamente no processo ou pela falta de assiduidade. Para avaliar o desempenho da professora e a nota 10 foi dada por 50% dos alunos. Os 29,2% dos alunos pontuaram com a nota 09, 8,3% deles com 08. A nota 07 foi dada por 8,3% dos alunos, e 4,2% não quiseram responder esta questão.

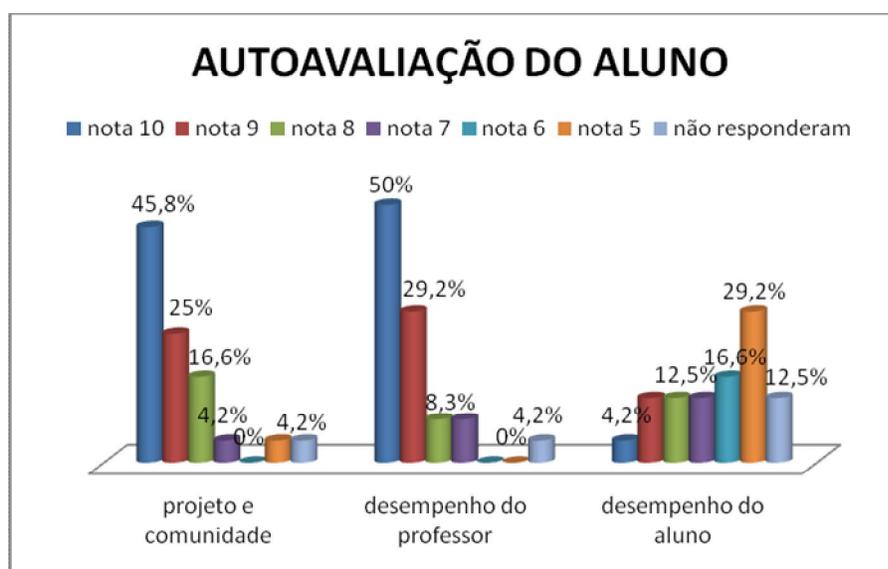


Gráfico 03 – Gráfico da autoavaliação dos alunos.

Fonte: Próprio Autor.

Nota-se que os alunos foram bem conscientes e sinceros ao avaliarem o próprio desempenho comentaram que não faltou empenho, motivação e incentivo por parte da professora e que o projeto não teve maior sucesso pela falta de comprometimento da turma.

Na “III Mostra Pedagógica do Conhecimento”, realizada na Escola, toda a Comunidade Escolar teve a oportunidade de apreciar o trabalho dos alunos e, através de uma

enquete, os visitantes que compreendiam estudantes de todas as idades, pais, professores e servidores, foram convidados a avaliar, com uma nota de 01 a 10, o projeto, as fotos e a página criada no *Facebook*, e a resposta do público foi unânime ao externar ótimas impressões, como mostra o Gráfico 04, dos 45 visitantes entrevistados, 57,7% deles deu a nota 10, 24,4% deu nota 09, 11,3% deu a nota 08 e 6,6% deu a nota 07. Uma professora que levou os seus alunos de Anos Iniciais relatou a estranheza ao saber que uma turma iria ao cemitério com a professora de Arte, mas ficou admirada com o resultado, principalmente por colocar em evidência uma expressão artística até então desconhecida e desvalorizada.

Na ocasião, o jornal local realizou uma entrevista com a turma e publicou uma reportagem sobre o projeto da Arte Tumular de Cachoeira do Sul, na edição dominical.



Gráfico 04 – Visitantes avaliando o Projeto, as Fotos e a Página do Facebook.
Fonte: Próprio Autor

A reportagem do jornal oportunizou uma maior visibilidade e aceitação dos leitores cachoeirenses que triplicaram as visitas à comunidade criada no *Facebook* com curtidas, postagens e comentários favoráveis.

A proposta deste artigo foi usar o celular, o *Tablet* e o *Facebook* para motivar os alunos a produzirem de forma prazerosa, consciente, criativa e artística nas aulas de Arte, bem como adquirir desta mesma forma o conhecimento sobre a Arte Tumular. Através da observação docente, da participação na página do *Facebook*, da autoavaliação dos alunos, e apreciação da Comunidade Escolar pôde-se constatar que a experiência foi válida, e que o uso das mídias digitais veio a colaborar positivamente para o processo didático-pedagógico, mesmo constatando certa dificuldade e dependência dos alunos ao fazerem as tarefas utilizando as TIC e a falta de maturidade e responsabilidade no manuseio das mesmas, mais que normal para a faixa etária da turma.

6 CONCLUSÃO

O objetivo do Curso de Mídias na Educação é usar as mídias que venham a auxiliar as práticas pedagógicas, melhorar o processo de aprendizagem e a prática docente, ajudando o aluno a adquirir o conhecimento e, se sentir mais motivado e atento.

O projeto desenvolveu um catálogo virtual da Arte Tumular da cidade de Cachoeira do Sul utilizando o *Facebook*, o *Tablet* e o celular como ferramenta didática e contou com a ajuda dos alunos da turma 7ºB da E.E.E.M. Antônio Vicente da Fontoura participando na Pesquisa Bibliográfica, na captação de fotos, na escolha da Mídia para ser suporte para o catálogo, na criação da *Interface* da comunidade no *Facebook* e na promoção do mesmo através de postagens, curtidas e comentários.

A Arte Tumular ainda é uma novidade para a maioria das pessoas e através do Projeto, foi oportunizado aos alunos participantes e de toda a Comunidade Escolar a chance de despertar para este tema que, à primeira vista, é desconhecida. O cemitério, para a maioria das pessoas, traz lembranças tristes e desagradáveis, mas visitar cemitérios como pontos turísticos e como um museu a céu aberto é um hábito em muitos países, o que não é muito comum no Brasil.

De acordo com os resultados deste projeto, ficou evidente a escolha dos alunos em realizar as atividades no *Facebook*, por ser este descomplicado, gratuito, disponível para qualquer usuário com alta visibilidade e valor comunicativo.

O *Facebook*, como ambiente digital de aprendizagem, contribuiu para uma maior agilidade e aumento do interesse dos alunos, que responderam positivamente ao processo. O celular, o *smartphone* e o *Tablet*, que na maioria das vezes são considerados vilões na sala de aula, neste caso, foram ferramentas valiosas para o sucesso do projeto, abrindo caminho para trabalhos futuros e novas experiências com os anos iniciais e Ensino Médio.

É necessária uma reflexão maior sobre o uso de ferramentas e mídias digitais em projetos pedagógicos que só não são tão frequentes pelo receio dos professores que precisam perder o medo e realizar uma aproximação maior com a juventude através das tecnologias atuais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Elane; SOUSA, Paulo Victor. **Marcar, fotografar, publicar:** espaço urbano, redes e experiências de visibilidade. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza/ CE - 7/9/2012.

AGUIAR, Giseli Adornato de; SILVA, José Fernando Modesto da. **As Bibliotecas Universitárias Nas Redes Sociais:** Facebook, Orkut, Myspace e Ning. XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias e II Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais – São Paulo/SP. 2010.

ANVERSA, Maria Helena. **Arte Tumular de Cachoeira do Sul.** 2014. Disponível em: https://www.facebook.com/pages/Arte-Tumular-de-Cachoeira-do-Sul-RS/838185229559846?ref=aymt_homepage_panel.

ARAÚJO, Thiago Nicolau de. **Espaço das representações da morte:** Arte tumular como expressão da cultura. - Anais do IV Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH - Memória e Narrativas nas Religiões e nas Religiosidades. Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. V, n.15, jan/2013.

BORGES, Maria Elizia. **ARTE FUNERÁRIA NO BRASIL.** 2004. Fonte: Disponível em: <http://www.artefunerariabrasil.com.br/>. Acessado em 26/10/2014.

_____. **Crítica de Arte:** Especificidade da Arte Funerária no Brasil e a Interdisciplinaridade das suas formas de exposição. Visualidades: revista do programa de mestrado em Cultura Visual. Goiânia. Ano 1n.1, p 85-94, 2003.

CAXIA, Russiane da Costa. **Facebook:** Possibilidades de atuação didático-pedagógica. 2012. Disponível em: http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1509#.VD_SNGddUlh

COMUNALE, Viviane. **A utilização das imagens sagradas e profanas dentro dos cemitérios.** XXVII Simpósio Nacional de História, Conhecimento Histórico e Diálogo Social. Natal/RN. 22 a 26 de julho de 2013.

DOTTA, Sílvia. **Uso de uma Mídia Social como Ambiente Virtual de Aprendizagem.** Anais do XXII SBIE - XVII WIE. Universidade Federal do ABC. Centro de Matemática, Computação e Cognição. Aracaju/SE. 21 a 25 de novembro de 2011.

FELINTO, Erick. **Videotrash:** o Youtube e a cultura do “spoof” na internet. Revista Galáxia, São Paulo, n. 16, p. 33-42, dez. 2008.

GOIÂNIA/GO, Prefeitura Municipal de. **Folder do Cemitério Santana em Goiânia.** 2001. Disponível em: <http://www.artefunerariabrasil.com.br/cemiteriosBrasileiros.php?pg=fonteDePesquisa&estado=Goi%E1s%20-%20GO&cidade=Goi%E2nia&cemiterio=Cemit%E9rio%20Santana>

LODEWIJK, Mark. **Arte Cemiterial.** Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Arte-Cemiterial/213932652134985?fref=ts>. Acessado em 26/10/2014.

MARTINS, José de Souza. **História e Arte no Cemitério da Consolação.** Prefeitura Municipal de São Paulo/SP. 2008. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/cemiterio_baixa_1219246534.pdf

NOGUEIRA, Renata de Souza. **Capa e contracapa do folheto distribuído no Cemitério da Consolação da cidade de São Paulo/SP.** Texto de José de Souza Martins. Prefeitura Municipal de São Paulo/SP. 2013. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/cemiterio_baixa_1219246534.pdf

_____. **Quando um cemitério é patrimônio cultural.** Universidade federal do estado do rio de janeiro – UNIRIO - centro de ciências humanas e sociais – CCH - Programa de Pós Graduação em Memória Social – PPGMS, Mestrado em Memória Social – Memória e Patrimônio. Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, Elizete C. Romanini de. et al. **Expressões através dos símbolos tumulares no Cemitério Municipal Padre Rodolfo Kumoreck da cidade de São José dos Campos.** Out. 2006 - IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba José de Souza Martins - História e arte no Cemitério da Consolação.

PATRÍCIO, Maria Raquel Vaz; GONÇALVES, Vítor Manuel Barrigão. **Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior.** Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação. Campus de Santa Apolónia Apartado 1101, 5301 – 856, Bragança, Portugal /2010.

PINHEIRO, Marta de Araújo. **Subjetivação e consumo em sites de relacionamento.** Comunicação, Mídia e Consumo. São Paulo. vol. 5n. 14 p. 103 - 121. Nov/2008.

PIRACICABA, Biblioteca Pública Municipal de. **Concurso Arte Cemiterial - Cemitério:** Cultura, História e Arte. Cartaz de divulgação - Prefeitura Municipal de Piracicaba/SP, 2010.

PRADO, Ana Carolina. **SUPERINTERESSANTE** de 20 de setembro de 2011. Disponível em <http://super.abril.com.br/blogs/tendencias/facebook-e-de-longe-o-maior-catalogo-de-fotos-do-mundo/>

RAGON, Michel. **L'espace de la mort: essai sur l'architecture, la décoration et l'urbanisme funéraires.** Paris: Albin Michel, 1981. p. 37.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Comunidades em Redes Sociais na Internet:** Proposta de Tipologia baseada no Fotolog.com. Tese de Doutorado Programa de Pós graduação em Comunicação e Informação – URGs. Porto Alegre/RS, 2006.

_____. Rede social. In: SPYER, J. (Org.). **Para entender a internet:** noções, práticas e desafios da comunicação em rede. São Paulo: Não Zero, 2009, a. p. 25-26. Disponível em: <http://www.openinnovatio.org/wp-content/Para%20entender%20a%20Internet.pdf>

RUBIALES, Helio. **ARTE TUMULAR.** 2013. Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/ARTE-TUMULAR/156144741200482?fref=ts>. Acessado em 26/10/2014.

SOUZA, Vinícius Rauber; BURLAMAQUE, Alexandra Verardi. **O twitter como representação da sociedade pós-tradicional:** o caso do “CALA BOCA GALVÃO”. Revista Perspectivas Sociais. Pelotas, Ano 2, N. 1, p. 129-141, março/2013.

ZANELLA, Liane; ROSE, Jorge La. (org). **Aprendizagem: uma introdução.** p.27 e 28- Psicologia e Educação: o significado do aprender, Ed EDIPUCRS 7.edição. Porto Alegre/RS 1997 - books.google.com